

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS – 9 a 11 de outubro de 2010

Pesquisa Qualitativa: rigor em questão fundamentos-métodos- desdobramentos

09-10-2010 - CONFERÊNCIA II - Conferência de teor científico-social abordando o
Rigor na produção de conhecimentos e suas relações com o pensar-pesquisar

Prof. Dr. Eduardo J. R. Santos – Universidade de Coimbra

A fenomenologia é um positivismo pois explica os fenômenos pelos fenômenos.

Os métodos atuais são desatualizados.

Se adotarmos a teoria da incerteza para as ciências humanas poderíamos utilizar de
elementos da quântica.

Tudo é antropologia (?).

A questão metodológica – quantitativo/qualitativo/inteligência
artificial/antropologia/ontologia (?)

Cons – ciência

Como “mapa de segunda ordem” – e.g: genética VS memética

A partir de Damásio – sistema vs. Contexto (contextualismo-ecossistêmico)

Objetividade pela proximidade – mas traz problemas técnicos.

Opostos ou dialéticas e.g.: razão objetiva vs. Razão subjetiva; hermenêutica vs. Lógica
– heurística

INCERTEZAS

- Replicação = a-historicidade?
- Generalização = des-localização?
- Relativismos = des-controlo?
- Lei ou nominalismo dinâmico?
- Causas vs. Efeitos (toda realidade é feita por causa e efeito; ou isso é um pensamento cibernético e não faz mais sentido -

- Realidade ou suas manifestações?

O que a psicologia tem como objeto – comportamento ou ação? Teleonomia ou teleologia? Intencionalidade ou adaptação evolutiva? Hipóteses-deduções ou induções “grounded”. Usar dados ou casos?

A qualidade científica está ligada a um purismo paradigmático? Popper – a história deve estar permeada de paradigmas.

DESAFIOS METODOLÓGICOS (E.G.) = casos negativos, meta-análises

Grupos focais podem levar a consensos

Qualidade da qualidade = Implicação do investigador; pesquisa com o processo de co-construção; embasamento conceitual; saturação de dados; validação concorrente (interna/externa); filosofar os dados, resultados, conclusões; implicar socialmente

Ter alguns pressupostos epistemológicos e metodológicos para trabalhar.

Conhecimento é poder, batemos à porta; temos uma responsabilidade social – exemplo em um jornal em uma entrevista.

“O efeito da filosofia é a saúde da razão” Kant

QUESTÕES

- Métodos combinados – até que ponto é possível?

R.: é possível todas as combinações; os paradigmas nascem uns dos outros como famílias. Não gosta de dizer que uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa. A favor das combinatórias, mesmo as combinatórias mais elementares, eficiência e eficácia.

- Temos uma forma de inteligência da qual não temos consciência. Psicanálise = uma forma de hermenêutica.

- Semiótica não é só a semiótica do discurso. O outro não pode ser um estrangeiro o outro.

- sentido de consciência – acertar a semiótica.

Consciência – Damásio = mapa conceitual. Há uma analogia com a geografia.

Pesquisa da ordem quantitativa, mas com consciência da problemática qualitativa.

GRUPO DE PESQUISA – 3 – 09-10-2010 TARDE

A representação espacial na educação infantil sob a ótica da teoria sócio-cultural e das relações tempo-espaco-corpo

Paula Cristiane Strina Juliasz / Rosangela Doin de Almeida - UNESP

Analisar verticalmente a relação tempo-espaco-corpo // Vygotsky

Pesquisa qualitativa tem intervenção – debate.

Rigor e generalização em pesquisas sobre fenômenos culturais: contribuições de um percurso de pesquisas fenomenológicas

Roberta Vasconcelos Leite / Miguel Mahfoud - UFMG

Construção cultural de tempo em comunidade Caeté – *Morro Vermelho* – contam a história do seqüestro do governador 1715 para diminuição dos importos; têm consciência de luta por liberdade e história do Brasil, orgulham-se do patrimônio cultural, brigam com o padre se o patrimônio deve ser guardado para não ser roubada; dizem que patrimônio somos nós. Guardam a vivência a 300 anos, desde a infância. Cavallhada, após derrota dos mouros. ÁREA = Psicologia cultural.

Música atual e até ‘xula’ para atrair o jovem para que ele saiba que esta cultura faz parte dele. Não é só representação folclórica e abstrata, mas também como eles vivem a vida e a religiosidade.

Van der Leeuw – fenomenologia da religião.

Pesquisa subjetividade e mundo da vida – Husserl – mundo da vivência – identificar as estruturas originárias e as vivências. Problema de pesquisa = como a pessoa elabora a sua vivência? – para crianças e como elas vivenciam este processo. Aproxima-se deles e convivendo o modo de ser, sem corrigi-los. – intervém no sentido de pesquisadores. Colado na vivência e não na opinião – ex. vivência é triste na festa (devido aos mortos), mas a opinião é de alegria.

Grava – transcreve e preserva o estilo de linguagem do sujeito. Ao mesmo tempo tenta levar o texto no modo como a pessoa escreveria o que ela fala.

Não apagar as diversidades – aquilo que soa diferente, deixa de lado; procura ver o que é compartilhado da estrutura da vivência – na diversidade e não no recorte. Insight durante a

escuta da gravação também são dados. Não gravado, mas aparece como dados do diário de campo.

Análise de trajetória metodológica de pesquisa instruída pela abordagem fenomenológica-hermenêutica de Ricoeur

Maria Lúcia de Almeida Melo – PUCSP

Como a questão objetividadeXsubjatividade se manifestam na pesquisa científica. – analisa trabalho da Helena Spósito.

Questão – o que é escola na visão das pessoas da escola.

Reconhecimento da tensão – objXsuj. Como em Ricoeur.

Filosofia da linguagem de Paul Ricoeur – Domínio ontológico = homem como ser simbólico, realidade como construção sócio-histórica. Domínio epistêmico-metodológico = fenomenologia hermenêutica. Domínio teoria dos Discursos = teoria do discurso, teoria do texto; teoria da leitura do texto. Teoria da interpretação = teoria da leitura. 1) Debruçar-se, compreender, 2) explicar; 3) Apropriar – passos para leitura do texto; ver estruturas do texto explicitar o significado dos termos. Que nos permite aproximar da estrutura do vivido por meio da análise da linguagem. Não se restringir à compreensão primeira.

NA PESQUISA DE SPÓLITO = Rede de significados – entrelaça categorias (abertas anteriores – surgidas do texto dos interpretados) que respondam a pergunta, entra o conflito das interpretações – chama vários autores em um caldo de cultura e gerando novos sentidos. Tábua compreensiva – esforço de objetivação. Dialética em Ricoeur. Reflexão sobre a reflexão. Descortinar nos discursos os projetos de mundo.

Subjetivamente significativo e objetivamente rigoroso – permite construção da pesquisa qualitativa com qualidade.

lucmelo@attglobal.net

QUESTÕES – a análise do discurso e análise de conteúdo – o grupo e o contraponto ampliam a pesquisa; não estar só na pesquisa.

Obj.X Subj. = outras metodologias hoje, sociodrama, pesquisas usando informática para trabalhar dados.

Sem preconceitos, mas impregnados da sua interrogação = sempre humano. Sem negar a subjetividade como fonte de pesquisa.

O rigor na pesquisa fenomenológica com orientação heideggeriana

Ana Maria Monte Coelho Frota – UFC

Para Heidegger não é possível a épóche. Não negar o valor da pesquisa quantitativa, mas mostrar que muitos fenômenos com que lidamos não são possíveis abarcar quantitativamente; por isso a opção pela fenomenologia.

Você dialogou (?) – mais que responder é importante a pergunta. Não dominar o assunto. Não existe um fenômeno puro, a forma com que aprendemos nos permeia.

Heidegger e Gadamer.

Pesquisador problematiza.

DISCUSSÃO SOBRE RIGOR

Conscientizar-se do lugar onde está e o que está – colher a ressonância da épóche = em termos de problematizar – ler interiormente o fenômeno (exemplo uma pessoa que recebe cesta básica e é chamada a ajudar na instituição, não ver somente a instituição com coercitiva, mas o significado do que o autor disse). Generalizar pela problematização da vivência. (ou seria variância das vivências).

Dentro da variedade da vivência – percebe-se o que a coisa é = uma ‘essenciazinha’ das coisas; pelas características mais palpáveis.

Corpo e pensamento = não existem em separado; a questão da intersubjetividade. Forma dialética de se compreender o mundo. Não vai às essências.

Analisando a temática do grupo e os resumos dos trabalhos, percebe-se que o termo rigor aparece mesmo onde não apareceria, como temática a não ser para se legitimar frente à temática do encontro. O rigor da pesquisa qualitativa é não sair da tensão objetividadeXsubjetividade pois a intersubjetividade não tem como ser abolida na pesquisa qualitativa.

Castoriades – força do imaginário nas nossas escolhas. Romper a capacidade de criação no debate do grupo. Questão intencional. Sou um fluxo de representação, mas não

Não tem como colocar a palavra rigor em Merleau-Ponty e Castoriades = inconcebível.

Dulce – a questão da ética, porque se está fazendo a pesquisa, jogar na pesquisa axiológica. Para a pesquisa qualitativa – o rigor não pode gerar um positivismo; mas explicitar o percurso em certos caminhos. Discutir o rigor na perspectiva do cuidado com os dados e caminhos para comunicar, dizer como e por quê. A pesquisa qualitativa caminha por vias subjetivas.

Ética não como compromisso com uma ideologia. Mas na perspectiva do cuidado. Ter como princípio ético a diversidade, compromisso relacional.

Idéia do conflito de interpretações.

10-10-2010 – MESA REDONDA I – Ementa – **Falas que elucidem a articulação rigorosa entre fundamentos-métodos-desdobramentos, do ponto de vista teórico das seguintes abordagens de pesquisa qualitativa: histórico-cultural; clínico-qualitativa, fenomenológica e da complexidade**

Prof Dr Egberto Ribeiro Turato – UNICAMP - Pesquisa clínico-qualitativa

Ciência Moderna – Galileu, mostra a necessidade de contato direto com o objeto e a compreensão do que está escrito em seus caracteres. A mensuração permite perceber as relações causais.

Como manter o rigor em relação à diferenciação das ciências humanas das outras áreas de conhecimento.

“As ciências do homem encontram-se escritas neste grande livro, que, continuamente, se abre perante nossos olhos (isto é, as pessoas, a sociedade), o qual não se pode compreender antes de entender a língua com a qual está escrito.” Parafraseando Galileu. Nexos de sentidos e não mais nexos causais da língua = significados, simbolizações e representações. Sem a interpretação não é possível entender cientificamente os fenômenos humanos.

TEMOS – fenômeno, passível a ser observado percebido na consciência do sujeito; significado, é o querer dizer do fenômeno; interpretação. Método para interpretar as significações simbólicas – psicodinâmicas, socioculturais – que indivíduos dão a fenômenos vivenciados/observados no adoecer. Paradigma fenomenológico – angústias existenciais dos sujeitos, escuta e acolhida, valorizar aspectos.

Prof Dr Edgard Assis de Carvalho – PUC-SP – Circuitos metodológicos da complexidade

Área: antropologia dos sistemas complexos.

1) Não se opõe complexidade à simplicidade; mas remete à origem da palavra que mostra a interligação dos saberes – circuito da complexidade – envolve superação da fronteira natureza e cultura. Abertura bioantroposociológica. Ponto de partida da complexidade, envolve o conceito de homem. 100% homem e 100% natureza.

Intrelaçamentos das dimensões do homem: razão, imaginário ...

Circuitos recursivos entre o sujeito e objeto – leva ao conhecimento. Não há conhecimentos definitivos – vivem no limite da própria destruição.

As relações de causalidade e de determinismo devem ser colocadas em seu devido lugar e não serem detonadoras de processo políticos.

Sem fragmentar as ciências humanas das ciências da natureza. Requer evolução paradigmática que questione as separações. Possuímos o lado – sapiens e o lado demons (seria o que nos faz perversos).

PENSAMENTO COMPLEXO (formatos) – 1) Ecoorganização (aniquila inato e adquirido); 2) Teoria = sistema multidimensional de idéias (e não doutrina); 3) Vida, oceano de incertezas; 4) Cérebro; 7) Cultura; 8) Sujeito; 9) Corporeidade (redistribuir a energia do corpo, tomar posse do corpo; ex: corpo e sexualidade se entrelaçam); 10)

Método é caminho dissipado – o caminho se faz ao caminhar. Interpretação nas fronteiras dos fragmentos do mundo real. Refletem o caráter uno-dual, a relação destas dimensões. Educação para a complexidade, baseada no princípio da esperança, Ernest Block – a interligação que dá o sentido do mundo e o sentido da vivência.

Prof Dr Milton Carlos Costa - UNESP

Queijo e os Vermes – uma análise histórica qualitativa, onde o protagonista mostra a importância da cultura oral. *Mitos, emblemas e sinais* – Guinsburg.

Profa Dra Maria S. Viggiani Bicudo – UNESP – O que pesquisar (ontológicos) e como pesquisar (metodológicos)?

As perspectivas pós-modernas que mostram a impossibilidade de chegar às essências; mas como estudar a realidade.

Destaca-se aspectos sociais e históricos e negar a possibilidade de falar da realidade.

Construção/produção da realidade & construção/produção do conhecimento = elementos de uma mesma realidade. Para ter um método fechado, preciso saber antes o que estou investigando para saber qual o melhor método – o como seria compreendido pelo o que; pode cair no círculo vicioso. Assumir a complexidade do ser sendo/somos a medida que fazemos. Fala-se de pesquisa qualitativa de modo geral, sem defini-la.

Questões de cerne – lógicas que subjazem a pesquisa qualitativa e o conceito de qualidade. Generalização e transmitibilidade de resultados – passam pela lógica estatística, quantitativa. Ver a importância do instrumento. O que se conta no contado – unidade – aspectos que se doem em reunião – discute-se aqui a qualidade do objeto pesquisado. QUALIDADE DO QUÊ? –objeto/observado. Qualidade dada pelo objeto, pela categorização se chegaria às qualidades (mas chegaria a quantificação). Merleau-Ponty – percepções nos dão a presença.

ERROS - *O que acontece tomam os depoimentos e os analiso empiricamente. *O Fulano falou assim está de acordo com isso da fala, e o outro fulano que vem depois não coaduna com o primeiro; acaba ocorrendo uma má qualificação.

Não existe uma modalidade de pesquisa qualitativa (generalizada) e nem uma que seja melhor que outra. O como proceder deve ser intermediado pelo o que se pretende saber – a pergunta. De onde emerge a clareza ao longo do processo.

QUESTÕES

Autores divergentes podem ser utilizados desde que haja a articulação entre eles.

A universidade gosta de enquadrar os autores, autores dissipados não tem enquadramento.

As ciências humanas são naturofóbicas, e as naturais culturofóbicas.

Existe alguma coisa em nós que nos faz estudar algo (exemplo da doença).

OFICINA – 10-10-2010

Sociopsicodrama do papel do pesquisador

Marília J. Marino – PUC-SP (Lato senso em Psicodrama – PUC-SP)

Abrir-se ao que se mostra ... espontaneidade, criatividade / da relação com o que se dá na experiência a um “rigor” em construção. Drama no sentido de espontaneidade da ação. [Relaciona-se com a sociopoética.] Bibliodrama – utiliza o drama para expor um texto. Arte como referência daquilo que nos atinge. A transformação que o encenar nos atinge, ganha outras perspectivas de leitura. O psicodrama hoje: foco sócio-educacional e outro psico-temático. Sócio – ênfase na produção coletiva. Drama – ação, proximidade com a poética.

Proximidade com a filosofia existencial (condição humana) – base, e de outro lado o teatro espontâneo. Eixo filosofia (o que é) - ciência (compreender) - arte (expressar-se).

RIGOR - Atravessa a questão epistêmica e ética (HABITAR, Heidegger/aprender a habitar). O rigor está em perceber os diferentes papéis e que se é humano na sua total humanidade. Ou seja, descrever o que é pertinente conforme escolhas do pesquisador, explicitando-as; no processo abrindo ao que se mostra.

ETAPAS DA OFICINA: 1) Cada um se apresentou dizendo porque escolheu a oficina e se conhece psicodrama. 2) A professora leu o resumo e explicou. 3) Cada um fez perguntas sobre o rigor. 4) Fizemos um alongamento e respiração. 5) Andamos pela sala lembrando palavras/frases experienciadas no congresso, do início ao dia atual. 6) Paramos e lembramos de nós enquanto pesquisadores, momentos da pesquisa – até selecionar um momento, tirar uma foto – onde estamos, o que estamos fazendo e o nome da cena. 5) Compartilhamos as fotos, sentados em círculo, e fizemos o sociopsicodrama – preparamos uma cena abstrata com objetos trazidos pela professora. 6) Um manto azul, três situações; panos de cores diferentes representando os novos conhecimentos e o desafio de ser pessoa e ser pesquisador; ser humano. 7) A professora fez intervenções tipo uma consciência; fez reproduzirmos uma das fotos – trabalhou o papel da pessoa, do pesquisador, do pesquisado e o olhar de fora. 8) Sentamos e discutimos. 9) Resolvemos escrever um artigo sobre o tema.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA 6 - Educação, arte e luta – 11-10-2010

A arte como - prática pedagógica; - prática investigativa; - objeto de estudo. Acrescentar elementos da pesquisa com arte, métodos e relatos de pesquisa. Como a pesquisa qualitativa é feita com a arte. Como diferenciar a arte como elemento da pesquisa e como elemento pedagógico [o rigor, o olhar do outro, esforço, mostrar dificuldade de instrumento e mudança]. Ex.: Teatro – abordagem teórico-prático-metodológico. No teatro eu apresento a alma, há o desvelamento. // há um problema de pesquisa, o que o fenômeno nos fisga e queremos observar

(análise ideográfica). [mas a 'representação não é a verdade', como usar o verossímil como dado].

A dança como processo de aprendizado. Natália.

Luta – Cristiano Roque Antunes Barreira. Aspecto naturalista e contratualista (regras). Voltar-se ao próprio fenômeno, voltar às imagens, imaginação eidética. Diferença entre briga e luta – primeira hostilidade e a perda do outro como outro, passando a ter uma coisificação deste outro; liberdade/limite do outro sendo rompida. Na fronteira disso: duelo, intenção de coisificação por convivência de um com outro. Elementos lúdicos – fronteiriços (representam). Reciprocidade de um desafio corporal = aspecto definidor da luta. Chegar ao ethos. Dimensão da espiritualidade na luta.

OBS.: a essência como uma percepção do fenômeno, não como algo abstrato.

O amor é luta – alteridade, desenvolver-se como pessoa no afrontamento. (o que pensei quando vi o tema).

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA 4 – Métodos e Desdobramentos – 11-10-2010

O método fenomenológico-hermenêutico, Fernanda PUC-SP; Heidegger – solicitude, sem noção de moralidade. Texto síntese, constelações. DISCUTINDO O MÉTODO – pergunta sobre uma experiência humana, questionamento que parte de uma interrogação, experiência do cuidado narrada a partir daquilo que foi vivido. Rigor - relacionado à ética do pesquisador. Constelação – paralelo a categorias, mas mais aberta.

Educação Física. Luiz PUC-SP - A pesquisa é política também. Pesquisa-ação = Espirais de reflexão-ação. Planejamento que se repete até que haja a transformação – coleta de dados: avaliação/implementação – divulgação/análise. Lacunas: ignorar outros estudos, não atentar para os critérios, transferibilidade – atentar para isso. Pesquisa-ação – não separa fatos e valores.

Psicanálise sobre método de investigação. Dr. Valéria Barbieri. Psicanálise é um paradigma científico – tem leis e teorias sobre os fenômenos psíquicos. (próxima da filosofia – a compreensão do significado da experiência humana é possível só considerando o humano. Klauber – indissociabilidade entre investigação e tratamento / compreender múltiplas explicações comprovadas na experimentação. Psicanálise trabalha fantasia e mítico. Pela psicanálise percebe-se necessidade de métodos próprios para avaliação do rigor na pesquisa qualitativa – e não na pesquisa quantitativa. CRITÉRIOS = Conclusões, profundidade, perícia, contexto histórico e sócio-cultural, útil (RODHES E YARDLEY, 2003). NA PSICANÁLISE – Anais IV SIPEQ – ISBN - 978-85-98623-04-7

controles de qualidade qualitativos – exame da consistência interna dos postulados freudianos e seus acréscimos; validação empírica; verificar o que ocorre na prática. Objetividade = fidelidade ao objeto. Validade contextual e pragmática e corroboração estrutural. Validade retrospectiva. A entrevista psicanalítica - permite protestar emocionalmente e verbalmente; esquema antecipatório e não generalização, tendo aplicação para além dos casos estudados.

DEBATE

Transpsicomotricidade UERJ (grupo de pesquisa).

O corpo como elo natureza e cultura.

Ver de Merleau-Ponty - Artigo sobre Levi-Strauss – transformação de si na pesquisa. (*O Olho e o Espírito*, matriz).

Possibilidades de entendimento do rigor.

RIGOR (etimologia – latim) – inflexibilidade, exatidão, intensidade – quente/frio. (“Está quente, está frio.”).

Qualidade propriedade do objeto em Merleau-Ponty, mas se há intencionalidade? É uma propriedade do objeto, mas não pode ser negada, mas também não pode ser percebida plenamente.

O homem de ciência não interfere no objeto X pensadores da discursividade, colocam a sua subjetividade e o interpretado. Daí a ambigüidade.

Será que ressignificamos a palavra explicação (Ricoeur)? – na forma de incluir a parte no todo.

A arte de consertar motocicletas – conceituando qualidade.

edgardcarvalho@terra.com.br

MESA REDONDA III – RELATOS E REFLEXÕES DOS GTs –

Coordenador Luiz Augusto Passos

GT – Polissemias do conceito de rigor - Levar em conta a coexistência/intersubjetividade, a existência de realidade, articular questões da equipe pesquisadora e da equipe pesquisada para chegar a uma questão. Necessidade de divulgação de trabalhos.

GT 3 – (geral, rigor) Conhecimentos dos pressupostos/fundamentos/princípios paradigmáticos. Pautado na relação intersubjetiva. Conhecimento voltado para o social, enraizado na ética, no compromisso relacional. Envolve ações de cuidado: pesquisador (recorte); pesquisa (ações e etapas).

GT - Referencial teórico, tempo de vivência para conhecer o objeto, elaboração do instrumento.

Obs.: Não é a questão do rigor – mas o rigor em questão? – o que está em questão? –

Colocar o rigor em *époche* – observar em que precisamos melhorar a pesquisa qualitativa – não está mais sendo aprovada nos EUA e Canadá.

Questão do nosso ser no mundo, na dimensão de incompletude que se abre a uma dimensão permanente; mas com um mistério. Gramsci – a razão se abrir à vontade.

A busca do rigor possível e dos rigores.